



EDITORA



UnB

# AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati  
Marcelo Cigales





**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA

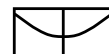


**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



**UnB**

# **As licenciaturas na Universidade de Brasília**

Avanços, desafios e perspectivas

Eloisa Pilati  
Marcelo Cigales

(organizadores)



	<b>Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais</b>
<b>Coordenação geral</b>	Thiago Affonso Silva de Almeida
<b>Consultor de produção editorial</b>	Percio Savio Romualdo Da Silva
<b>Coordenação de revisão</b>	Denise Pimenta de Oliveira Talita Guimarães Sales Ribeiro
<b>Coordenação de design</b>	Cláudia Barbosa Dias
<b>Revisão</b>	Julia Neves
<b>Diagramação</b>	Lislayne de Oliveira Gonçalves
<b>Foto de capa</b>	Secom/UnB

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
 Editora Universidade de Brasília  
 Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar  
 Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF  
 CEP: 70910-900  
 Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
 E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

L698            As licenciaturas na Universidade de Brasília  
 [recurso eletrônico] : avanços, desafios e  
 perspectivas / Eloisa Pilati, Marcelo Cigales  
 (organizadores). – Brasília : Editora  
 Universidade de Brasília 2024.  
 173 p. – (Série Ensino de Graduação).

Formato PDF.  
 ISBN 978-65-5846-264-4.

1. Universidade de Brasília. 2. Professores -  
 Formação. I. Pilati, Eloisa (org.). II. Cigales,  
 Marcelo (org.). III. Série.

CDU 378.22 (817.4)

# Comitê científico e avaliador

---

**Antonio Alberto Brunetta**

Universidade Federal de Santa Catarina

**Cristiano das Neves Bodart**

Universidade Federal de Alagoas

**Eloisa Pilati**

Universidade de Brasília

**Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva**

Universidade de Brasília

**Marcelo Cigales**

Universidade de Brasília

**Márcio José Rosa de Carvalho**

Universidade Federal do Norte do Tocantins

**Monica Okamoto**

Universidade Federal do Paraná

**Pedro Erginaldo Gontijo**

Universidade de Brasília

**Rodrigo Diego de Souza**

Universidade Federal de Santa Catarina

**Sara Esther Dias Zarucki Tabac**

Universidade Federal de Alfenas



# Sumário

---

## **Prefácio 11**

Diêgo Madureira de Oliveira

## **Apresentação 13**

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

### Capítulo 1

## **As licenciaturas da UnB na visão da gestão Dapli/CIL: avanços e desafios 17**

Marcelo Cigales e Eloisa Pilati

### Capítulo 2

## **As licenciaturas na UnB: historicidade e a perspectiva da práxis na formação de professores 31**

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva e Shirleide Pereira da Silva Cruz

### Capítulo 3

## **O lugar da formação de professores no contexto da pós-verdade 45**

Amurabi Oliveira

### Capítulo 4

## **A formação do professor de ciências e biologia na Universidade de Brasília: uma trajetória entre diretrizes, bacharelizações e a constituição da licenciatura 57**

Ana Júlia Pedreira, João Paulo Cunha de Menezes e Samuel Molina Schnorr

## Capítulo 5

### **O curso de licenciatura em ciências naturais da Universidade de Brasília: conquistas e desafios da formação de um profissional interdisciplinar 73**

Jeane Cristina Gomes Rotta, André Vitor Fernandes dos Santos e Delano Moody Simões da Silva

## Capítulo 6

### **Os 25 anos da licenciatura em língua e literatura japonesa na Universidade de Brasília 91**

Kimiko Uchigasaki Pinheiro, Yuko Takano e Yûki Mukai

## Capítulo 7

### **Formação de educadores(as) do campo em alternância na Universidade de Brasília 103**

João Batista Pereira de Queiroz e Felipe Canova Gonçalves

## Capítulo 8

### **Experiências e experimentações no Pibid Português 2020-2022 117**

Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa, Geovanna Helen Ribeiro Melo e Maria Rosália da Silva Rodrigues

## Capítulo 9

### **O programa de residência pedagógica 2020/2022 na Universidade de Brasília: aspectos gerais sob o olhar da coordenação 133**

Ana Júlia Pedreira

## Capítulo 10

### **Ensino por investigação na formação inicial de professores de ciências: a experiência do Programa de Residência Pedagógica na Universidade de Brasília 145**

Amanda Marina Andrade Medeiros e André Vitor Fernandes dos Santos



Capítulo 11

**Ações e perspectivas para as licenciaturas na Universidade de Brasília: uma entrevista com a reitora Márcia Abrahão 163**

Eloisa Pilati

Capítulo 12

**Considerações finais 167**

Eloisa Pilati e Marcelo Cigales

**Sobre a autoria desta coletânea 169**



# Os 25 anos da licenciatura em língua e literatura japonesa na Universidade de Brasília

---

Kimiko Uchigasaki Pinheiro  
Yuko Takano  
Yûki Mukai

Este artigo apresenta reflexões sobre o percurso histórico da formação do curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB), graduação presencial oferecida no período noturno pelo Instituto de Letras. O curso foi criado em 1997, completou 25 anos em 2022, junto do aniversário de 60 anos da UnB e do Instituto de Letras. Durante décadas, o curso vem contribuindo para atender a sociedade e as propostas educacionais vigentes no país.

De acordo com Ramos (2018), em 1981, o primeiro curso de língua japonesa foi ofertado à comunidade interna e externa da UnB e oferecia 20 vagas como atividade de extensão. O objetivo era suprir a demanda de ensino, já que número de pessoas que estudavam essa língua era o maior em crescimento mundial. O Brasil, apesar de estar em nono lugar no número de estudantes de língua japonesa, não contava com instituições de ensino formal do idioma e era o único país cujo gráfico da demanda de alunos estava diminuindo. Essa situação apontava a falta de professores de língua japonesa. A solução foi transformar o curso de extensão da UnB em um curso de graduação de licenciatura.

A língua japonesa é falada por cerca de 120 milhões de nativos, além de falantes de japonês como língua de herança e língua adicional, tornando-se uma das mais faladas do mundo. No Brasil, o idioma tornou-se muito importante, pois abriga a maior população japonesa vivendo fora do Japão e pelo grande contingente de brasileiros que o país asiático recebeu a partir da década de 1990. O laço de amizade reúne os dois países desde 1895 com a assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, sendo o Japão, dentre

os países asiáticos, o segundo maior parceiro comercial do Brasil. Além disso, o Japão é uma das potências econômicas mundiais, o que, em parte, garante boas oportunidades de emprego e negócio para os falantes de japonês em diversos setores.

Conforme pesquisa acerca do estudo da língua japonesa no Brasil realizada pela Fundação Japão em 2017, verificou-se que o interesse pela língua japonesa cresceu, e pode-se dizer que o Brasil é um dos países com maior número de instituições, de professores e de estudantes de língua japonesa na América do Sul.

**Quadro 1** – Língua japonesa no Brasil

Língua japonesa no Brasil	
Instituições com ensino de língua japonesa	380
Professores	1.182
Alunos	26.157

Fonte: Fundação Japão, 2017

A implantação do curso de Letras-Japonês na UnB gerou aumento de número de docentes para o ensino fundamental e médio em língua e literatura japonesa, buscando atender à demanda da rede de ensino público e particular do Distrito Federal e entorno, indo ao encontro da solução de dificuldades amplamente constatadas, sobretudo na formação do especialista em língua japonesa. O curso também visa formar, em nível universitário, profissionais qualificados para estudos e pesquisas relacionadas à área.

Ao observar historicamente os registros sobre a implantação do curso, é possível notar que nos anos de 1983 a 1985 houve restrições de contratação de professores impostas pelo Governo Federal, o que levou a UnB a solicitar prorrogação do auxílio para esse fim à Fundação Japão por mais um ano. Com o término do período acordado no ano de 1985, a Embaixada do Japão comunicou à UnB que a solicitação de uma nova prorrogação fora encaminhada à Fundação Japão e estava indeferida. Por não haver recursos financeiros, o Departamento de Letras e Linguística (LEL), atual Instituto de Letras (IL), retirou as disciplinas de língua japonesa da lista de ofertas do segundo semestre de 1985. O fato provocou manifestações dos estudantes, que encaminharam ao reitor um abaixo-assinado com mais de 500 nomes que reivindicava a continuidade das aulas. Em janeiro de 1986, o reitor professor Cristovam Buarque, diante da exposição de motivos da chefe do LEL, a professora Stella Maris B. Ricardo, aprovou a contratação temporária da professora Alice Tamie Joko na vaga de professor visitante. Nesse mesmo ano, o Departamento realizou concurso público para a contratação de professor na área de Japonês. Assim, finalmente, as disciplinas de língua japonesa passaram a contar com um professor efetivo do quadro com a contratação da professora Alice Tamie Joko. Em 1992, a área conseguiu uma

segunda vaga para professor do quadro e, após concurso entre cinco candidatos aprovados a professora Megumi Kuyama foi contratada, o que possibilitou a criação das disciplinas Língua Japonesa IV e V. Com a concessão de novo auxílio da Fundação Japão entre 1994 e 1997, a UnB contratou o professor Ronan Alves Pereira, que também havia sido aprovado no concurso anterior.

A boa receptividade dos cursos e as atividades da área de japonês chamaram a atenção do professor doutor João Cláudio Todorov, reitor da UnB de 1993 a 1997, que perguntou à professora Alice sobre o andamento do curso. A resposta foi de que as possibilidades de expansão da área com as disciplinas optativas já atingiram o seu limite máximo. A única saída para seu crescimento seria a criação de habilitação em Japonês (Joko, 2008, p. 138-139).

No ano de 1997 a política de contenção de gastos pelo Ministério da Educação não autorizava a abertura de novos cursos no período diurno, porém os cursos noturnos eram exceção, desde que fossem cursos de licenciatura, pois atendiam à demanda social da comunidade brasiliense, o que previa a possibilidade de contratação de professores. Com a oficialização da criação de uma licenciatura em Letras-Japonês, a área solicitou a contratação de mais professores, tornando o professor Ronan Alves Pereira parte do quadro oficial. Os docentes do quadro na época, Alice, Ronan e Megumi, foram nomeados pelo Instituto de Letras para a elaboração do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa. Em outubro do mesmo ano houve a divulgação da abertura oficial do novo curso e, em janeiro de 1997, realizou-se o primeiro vestibular para Letras-Japonês, com o ingresso de 19 alunos no primeiro semestre. Por conseguinte, o curso vem funcionando na modalidade de licenciatura, com duração mínima de sete semestres e máxima de 15 semestres.

Desde 1981, a área de Japonês da UnB não se limita à oferta de cursos de línguas, e participa de atividades de divulgação da cultura japonesa em colaboração com o Departamento Cultural da Embaixada do Japão, a Associação de Intercâmbio Cultural Brasil-Japão e outras entidades. Um dos eventos que marcou a trajetória para participantes do curso na época, em 1984, foi a formação do grupo de coral denominado “*Tanoshii Tori*” (Pássaro feliz), que atuou durante dez anos, mesmo com a troca semestral de alguns de seus integrantes. Além de apresentações locais, o grupo viajou para São Paulo, Goiás e Minas Gerais, contribuindo para divulgação da música japonesa. Um dos regentes do coral, Mário Lima Brasil, realizou mestrado em música no Japão e desde 1995 é professor do Departamento de Música da UnB.

Uma das contribuições do curso de Japonês que merece destaque refere-se à formação dos estudantes. Aqueles que frequentam as aulas de Japonês na UnB demonstram interesse em prosseguir os estudos no Japão, e o governo japonês, por intermédio de seu Ministério da Educação, oferece bolsas de estudo de pós-graduação. Anualmente são selecionados estudantes de vários cursos que vão estudar nas universidades japonesas e possuem parceria de intercâmbio com a UnB. Ao longo dos anos, percebemos um considerável número de ex-bolsistas que, ao retornar ao Brasil com titulação de mestre ou doutor, procuram

emprego na UnB como docentes. Na UnB há professores com titulação obtida no Japão em diversas faculdades, institutos e departamentos, como exemplo as áreas de Física, Biologia, Agronomia, Artes Plásticas, Música, Economia e Tecnologia, sendo a maior parte de egressos da UnB antigos alunos das disciplinas ofertadas pela área de Japonês durante a graduação. Devido a esse importante papel, as disciplinas optativas continuam sendo oferecidas, concomitantemente com as disciplinas do curso de graduação. Os professores e estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Japonês contribuem em eventos divulgando os estudos da língua e cultura japonesa na comunidade em geral, assim como no Festival de Cultura Japonesa, Mostra Cultural, feira de livros, seminários, palestras e Festival de Cinema Japonês.

## Atuação dos licenciados em Letras-Japonês

Atualmente a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) dispõe de 16 unidades do Centro Interescolar de Línguas (CIL), cujo público são estudantes da rede pública de ensino a partir do sexto ano do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. As unidades de CIL Brazlândia, Ceilândia, Gama, Recanto das Emas, Taguatinga, Sobradinho, Paranoá e São Sebastião oferecem a opção de língua japonesa como uma das línguas estrangeiras.

Nos 20 anos de ações do curso de Licenciatura em Letras-Japonês, a SEEDF abriu concurso público em 2016 com vagas em cargos de carreira – magistério público, com habilitação na língua japonesa. Presentemente, além das vagas dos professores efetivos, outras foram abertas para professores de contratos temporários com o objetivo de suprir a demanda de cursos de língua japonesa, ofertadas em oito unidades CIL do Distrito Federal. Felizmente, os professores que estão lecionando nessas unidades, com exceção de uma, são todos egressos do curso.

O CIL tem buscado diálogo constante com a comunidade, compartilhando decisões, tendo em vista que a democratização da educação só é possível se a escola abraçar a comunidade, aproximando as atividades pedagógicas à realidade dos estudantes. Ao trazer o seu cotidiano para dentro da escola, o estudante estabelece uma relação de conhecimento e autoconhecimento. Assim, a razão de ser do CIL é difundir o ensino de línguas estrangeiras, no presente contexto em que a globalização une diferentes culturas e países distantes fisicamente, os quais, porém, conectam-se, se apropriando de tais realidades pela língua, dissolvendo as fronteiras e tornando, dessa forma, imprescindível o estudo de uma língua estrangeira que contemple outras além das que são consideradas internacionais.

Nesses termos, a função social dos CIL é preparar estudantes da rede pública de ensino do DF e da comunidade em geral, tendo em vista a formação integral, a aquisição de língua estrangeira e a ampliação da visão de mundo, de forma a proporcionar a relação com outras culturas por meio de uma formação continuada, inclusiva e integradora. São essas ações que despertam as reflexões sobre a diversidade linguístico-cultural e étnica. Abrimos um parêntese para refletir o CIL como um lugar de possibilidade de emprego aos egressos licenciados

em Letras-Japonês e de aumentar o nível de estudo da língua japonesa dos graduandos, pois muitos dos ingressos na UnB já vêm com experiências na língua japonesa realizadas no CIL.

## Reflexões sobre estágio obrigatório

Na formação dos licenciandos, o curso adota o Programa de Estágio Supervisionado de Japonês (PES-Japonês), realizado no âmbito do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (PPE UnB Idiomas). Esse programa consiste na oferta de cursos de idioma gratuitos aos estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública do Distrito Federal e aos demais estudantes da comunidade interna e externa da UnB. As aulas são ministradas por estudantes do Estágio Supervisionado em Japonês 2, devidamente assistidos pelo professor regente da disciplina.

As ementas e programas das disciplinas do curso de Letras-Japonês foram elaborados com foco na formação crítica dos graduandos, privilegiando os estudos que se envergam na relação entre teoria e práxis. Nesses termos, concebe-se a formação didático-pedagógica na área específica por meio de reflexões que orientam para a abordagem contemporânea em termo de métodos e técnicas de ensino de Língua Estrangeira (LE), bem como para a formação holística do graduando, com ênfase nos estágios como espaço de conhecimento crítico, em que têm oportunidade de dialogar epistemologicamente com a teoria e a prática educativa no contexto político, econômico e histórico do país.

O Estágio Supervisionado do Japonês 1 e o Estágio Supervisionado em Japonês 2 são disciplinas obrigatórias do Curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília que visam proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar e aprimorar seus conhecimentos de ensino da língua japonesa.

O primeiro deles, oferece aos alunos a oportunidade de vivenciar o ambiente real de sala de aula, onde eles podem observar e refletir sobre a prática docente, além dos desafios e problemas que surgem no cotidiano escolar. Durante esse estágio, os estudantes têm a chance de adquirir uma visão mais abrangente do contexto educacional e desenvolver habilidades de observação e análise crítica.

No Estágio Supervisionado em Japonês 2, por sua vez, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso no contexto prático do ensino da língua japonesa sob a supervisão de profissional experiente na área de ensino de japonês. Os estudantes são introduzidos ao ambiente de sala de aula e desafiados a assumir papéis de professores e encorajados a planejar e conduzir aulas de japonês, utilizando métodos e estratégias adequadas ao ensino de línguas estrangeiras. Eles também têm a oportunidade de participar de atividades de avaliação dos estudantes, observando seu progresso e adaptando as abordagens pedagógicas conforme necessário. Essa experiência prática permite aos alunos desenvolver suas habilidades de ensino, aprimorar sua capacidade de comunicação em sala de aula e refletir sobre as práticas pedagógicas.

Dessa forma, as disciplinas em questão promovem ao graduando uma vivência acadêmica que privilegia o tripé da instituição, “ensino, extensão e pesquisa”, proporcionando a formação de um profissional da educação de qualidade para inserção no mercado de trabalho.

O estágio obrigatório opera para facilitar a ação formativa, a capacitação e o desenvolvimento sociocognitivo, que implicam em levar o educando a uma reflexão crítica, e promovem a discussão e o debate com os colegas e o professor supervisor para um ensino criativo. Essa aprendizagem compartilhada contribui para adquirir um novo olhar por meio da prática de pesquisa e/ou da ação pedagógica para novas perspectivas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE). Isso requer que o docente seja integrador, construtivo, inovador, criativo e, ainda, um profissional “facilitador” do desenvolvimento das potencialidades humanas.

Assim exposto, na licenciatura, os estágios obrigatórios enfatizam o exercício do magistério com o propósito de aproximar o licenciando à realidade da sala de aula, pois é na prática em sala de aula que ele poderá vivenciar o saber docente. A proposta das disciplinas de estágio supervisionado está vinculada à ideia de uma experiência voltada para o atendimento ao público no ensino-aprendizagem da língua japonesa como LE e/ou Segunda Língua (L2).

A seguir, observamos depoimentos dos estudantes do Estágio Supervisionado em Japonês 2 registrados nos relatórios finais que mostram a importância da prática de ensino na formação do licenciando:

O ambiente interdisciplinar auxiliou o estagiário no desenvolvimento de competências não desenvolvidas durante a graduação, como a prática da docência em tempo real, lidar com questões sociais e pessoais, trabalho em equipe, entre outras coisas que foram essenciais para o crescimento como profissionais e como humanos (Dias, Souza, 2020, p. 127).

Além disso, percebemos que a prática de ensino acaba fornecendo elementos para novas teorias, novas tendências e novos paradigmas, que culminam em pesquisas e projetos de trabalhos de conclusão de curso (TCC) ligados à área dos estudos linguísticos e literários, incluindo práticas profissionalizantes (como o Programa Idiomas sem Fronteiras, ou IsF), estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de pré-docência em cursos sequenciais, contemplando as diferentes propostas das Instituições de Ensino Superior (IES).

Na pesquisa realizada por Lopo e Mukai (2020) é possível observar que estudantes de Estágio Supervisionado do Japonês 1 creem que a disciplina proporciona oportunidade para aprender sobre a docência, ter a vivência real em sala de aula, mesmo como observador não participante, como pode ser verificado nos depoimentos a seguir (Lopo, Mukai, 2020, p. 182):

Obter experiências que me ajudem na matéria de estágio 2 e no começo do trabalho como professor. Através das observações adquirir os conhecimentos necessários para se compreender o cotidiano da docência (QSA, Pedronco).



[...] observar um ambiente orgânico e genuíno ao invés de teorizar sobre a sala de aula e técnicas possíveis torna mais real o planejamento de uma aula (QSA, Pedrita).

Nesses relatos, constatamos que os estudantes de Estágio Supervisionado em Japonês 2, a partir da prática, desenvolvem visão mais concreta quanto à docência. Assim percebemos que o estágio supervisionado é parte intrínseca nos currículos das licenciaturas, pois parte-se da compreensão de que esta etapa de formação, com suas práticas, reflexões e diálogos nos contextos educativos, permite o entendimento das relações e tensões entre conhecimento acadêmico, contextos educativos e exercício da atividade profissional. Conjunto de elementos que contribuem para a constituição da profissionalidade docente.

É evidente que apenas um semestre de prática pedagógica não é o suficiente para formar um professor “completo”, no entanto, essa curta experiência proporcionou um pontapé inicial para a construção da identidade de professor e para a formação do pensamento crítico e reflexivo acerca do processo e prática pedagógica (Grigati, Vasconcellos, 2022, p. 53).

Dispor de um lugar em que os licenciandos possam desenvolver as capacidades pedagógicas e preparar-se antes de entrar no mercado de trabalho possibilita que eles saibam se guiar em suas práticas docentes de acordo com as necessidades. Por circunstâncias criadas pela pandemia de covid-19, tivemos o início das aulas remotas e a tecnologia da computação tornou-se essencial no contexto social e produtivo da sociedade. As ferramentas tecnológicas já se faziam constantes, mas trouxeram novas formas de organização e de processos, em que a tecnologia se faz presente primariamente por necessidade, e não por mera questão de produtividade ou facilitação. Os estudantes do Estágio Supervisionado em Japonês 2 relataram as modificações na forma de ensinar e aprender no relatório final, como segue:

Com o sistema remoto, tivemos também os desafios de manter a aula sempre animada e motivada, por isso tentamos ter momentos mais descontraídos e fazer atividades para que todos os alunos pudessem participar (Yamanishi, Martins, 2021, p. 48).

Dessa forma, fomentamos a relação dialética da teoria-prática a partir da experiência no ambiente. Os estagiários têm a oportunidade de vivenciar uma sala de aula e de enfrentar os desafios da carreira do magistério, promovendo, assim, reflexões sobre ensino-aprendizagem, como educador e sobre sua responsabilidade na sociedade.

O PES-Japonês oferece excelente campo para a interação com a pesquisa, pois na elaboração e aplicação das aulas faz-se o estudo do papel da docência em termos didático-pedagógicos. E, na prática do dia-a-dia, conduz o docente-estagiário a uma análise crítica em relação à metodologia aplicada, ao material didático, entre outras situações que surgem em uma sala de aula, otimizando, assim, sua eficácia no aprendizado. Nesses termos, as aulas aplicadas servem de insumo para a reflexão constante que orienta

o desenvolvimento da pesquisa no campo aplicado de ensino-aprendizagem da língua japonesa (Joko; Pizarro; Soncella; Mukai; Takano, 2019, p. 113).

A disciplina de Estágio Supervisionado em Japonês 2 com carga horária de 210 horas, possibilita aos licenciandos reflexões sobre cada aula ministrada, como e/ou por que algo deu certo, ou deu errado, trazendo formas de ajustar as falhas e evitá-las, fazendo pensar sobre como escolher o melhor caminho executando tarefas, técnicas ou métodos a serem utilizados em sala de aula para os estudantes participantes do programa.

O PPE UnB Idiomas oferta também cursos *on-line* (forma remota) e presencialmente de língua japonesa do nível básico ao avançado para a comunidade interna e externa à UnB, e é coordenado pela área de Japonês. Atualmente, são três professores e uma supervisora contratados por seleção simplificada, todos egressos do curso. No PPE UnB Idiomas há em torno de 150 estudantes matriculados nas turmas de língua japonesa. No programa, os professores iniciantes contratados atuam na docência e são coordenados pela orientação pedagógica da área de Japonês. As aulas desses professores são observadas pelo coordenador e pelo supervisor, que passam o retorno com as reflexões acerca dessas observações das aulas como forma de auxiliar na formação continuada. E, ainda, os estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado Japonês 1 também observam as aulas desses professores e escrevem relatórios de observação, que incluem reflexões sobre a prática, como uso de técnicas e metodologias de ensino-aprendizagem da língua japonesa. O Estágio Supervisionado Japonês 1 proporciona oportunidades de visualizar o contexto real de sala de aula como, por exemplo, observar e refletir sobre os problemas que poderão ocorrer durante o cotidiano escolar.

O conteúdo programático dos cursos do UnB Idiomas segue a orientação do quadro de níveis do JF Standard, baseado nos “*can-do statements*”. Esse quadro de orientação das habilidades e competências linguísticas mostra o que o estudante é capaz de fazer para se comunicar na língua em estudo.

Listamos, ainda, o Programa Idiomas sem Fronteira (IsF) com aspecto extensionista interinstitucional, que desenvolve ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do ensino superior brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras. O programa IsF-Japonês oferece duas modalidades de cursos *on-line* em nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR); a modalidade IsF-Nacional é promovida e financiada pela Fundação Japão, em que seis universidades com o curso de língua japonesa participam, são elas: Universidade Federal do Amazonas, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual Paulista; e a modalidade Isf-Local é promovida pela Universidade de Brasília, com apoio financeiro do Ministério da Educação. A coordenação e organização do programa de ensino dos cursos são elaboradas pelos professores do Departamento de Língua Estrangeira e Tradução (LET). O curso atende gratuitamente a comunidade acadêmica (estudantes, técnicos administrativos e docentes) das Instituições de Ensino Superior.

Os cursos de nível A1 acontecem em quatro horas semanais e são distribuídos entre um e quatro encontros semanais, conforme oferta de cada instituição. Esses cursos propõem aos estudantes a familiarização com a língua e a cultura japonesa. Desde 2022, a Fundação Japão contribui para o IsF-Japonês com o fornecimento de material didático e de recursos financeiros para viabilizar o pagamento de bolsas dos tutores e coordenadores. E ainda oferece intercâmbio acadêmico no Japão para tutores e estudantes das instituições participantes interessados em prosseguir os estudos. Os tutores são selecionados entre os estudantes dos cursos de graduação de Letras-Japonês dentre as seis universidades credenciadas no IsF-Nacional e são orientados e supervisionados pelos professores das universidades para ministrar as aulas. Consideramos o IsF-Japonês como outro espaço interinstitucional de oportunidade aos licenciandos para vivenciar a docência em sala de aula, sob supervisão e orientação do professor. O licenciando coopera interinstitucionalmente no processo de internacionalização da rede Andifes Nacional de Especialistas em Língua Estrangeira (Andifes-IsF), uma vez que são ações que envolvem todas as IES integrantes da rede.

Com relação à cooperação interinstitucional no âmbito internacional no caso específico da UnB, a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros e internacionais. Em 2022, a UnB possuía convênios acadêmicos com as seguintes universidades japonesas: Universidade de Nagoya; Universidade Sophia, em Tóquio; Universidade de Quioto de Línguas Estrangeiras; Universidade de Kanda de Estudos Internacionais; Universidade de Kobe; Universidade de Ryūkyū; Universidade de Tóquio de Estudos Estrangeiros; e Universidade de Nanzan. Esses convênios constituem oportunidade para os estudantes de licenciatura em Letras-Japonês de cursarem disciplinas relacionadas à formação linguística, cultural e literária nas universidades no Japão durante a graduação. Para os licenciados em Letras-Japonês da UnB, existe a possibilidade de cursar a pós-graduação na Universidade de Nagoya.

Por meio da INT, a Universidade realiza, também, seleções semestrais de estudantes para intercâmbio em universidades conveniadas. Após a conclusão do intercâmbio, o estudante poderá solicitar à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) o aproveitamento de estudos no seu histórico escolar. A UnB também recebe constantemente estudantes japoneses da Universidade Sophia, de Tóquio, da Universidade de Quioto de Línguas Estrangeiras, da Universidade de Kanda de Estudos Internacionais, entre outras, para fortalecer e ampliar ainda mais o laço de cooperação interinstitucional internacional.

Na formação do licenciando na graduação, como vimos anteriormente, existem três eixos fundantes: pesquisa, ensino e extensão. Os docentes da área de Japonês têm projetos de pesquisa no Programa de Iniciação Científica (ProIC) da UnB, a fim de despertar nos licenciandos uma vocação para a pesquisa científica em ensino-aprendizagem, estudos da linguística e literatura japonesa. As pesquisas do ProIC desenvolvidas pelos estudantes do curso muitas vezes seguem aprofundamentos da pesquisa no trabalho de conclusão de curso e nas pós-graduações. Temos egressos do curso atuando na docência nas universidades e produzindo pesquisas na área de estudos japoneses.

Portanto, a formação dos estudantes em Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa pressupõe o desenvolvimento das competências gerais das aprendizagens essenciais, como aspectos intelectuais, linguísticos, culturais, sociais, físicos e emocionais, tendo como objetivo principal o desenvolvimento integral pleno humano. Essas são as reflexões das ações no curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa ao longo dos 25 anos de caminhada para divulgação e ampliação efetiva de estudos da língua e cultura japonesa, formando professores(as) com visão integradora de fazer docência, conscientes da responsabilidade social e profissional. As instituições parceiras, como a Fundação Japão, a Embaixada do Japão e as organizações *nikkeis*, colaboram para o desenvolvimento dos cursos de Japonês presentes nos ensinos públicos. Mas vale destacar as ações políticas fundantes da professora Alice Tamie Joko e os docentes do curso, que se dedicam integralmente ao ensino-aprendizagem de língua e da cultura japonesa na UnB e que trabalham para que mais pessoas possam acessar e vivenciar a língua japonesa no Distrito Federal.

## Referências

- DIAS, Hayolle Matos; SOUZA, Wenderson Ítalo. *Relatório final de estágio supervisionado em japonês 2*. Curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa – Letras-Japonês da Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- FUNDAÇÃO JAPÃO. Ensino de língua japonesa: ensino fundamental, médio e superior 2017. São Paulo: Fundação Japão, 2017. Disponível em: [http://fjso.org.br/site/wpcontent/uploads/2017/12/LIVRETO\\_Dados\\_ensino\\_lingua\\_japonesa\\_v10.pdf](http://fjso.org.br/site/wpcontent/uploads/2017/12/LIVRETO_Dados_ensino_lingua_japonesa_v10.pdf). Acesso em: 10 ago. 2022.
- GRIGATI, Fernanda Arraes; VASCONCELLOS, Lucas Fernandes de. *Relatório final de estágio supervisionado em japonês 2*. Curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa - Letras-Japonês da Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- JOKO, Alice Tamie; PIZARRO, Edna Gisela; SONCELLA, Josely Bogo Machado; MUKAI, Yûki; TAKANO, Yuko. O estágio supervisionado na formação docente e os desafios de ensinar e aprender línguas. In: NAVES, Rozana Reigota; RORTTA, Jeane Cristina Gomes (org.). *Trajetórias das licenciaturas da UnB: a pesquisa na e sobre a docência*. Brasília: Editora UnB, 2020. p. 103-115.
- JOKO, Alice Tamie. Ensino da língua japonesa no Brasil. *Humanidades*, Brasília, n. 54, p. 25-31, 2007.
- JOKO, Alice Tamie. A Área de Japonês da Universidade de Brasília. In: *Centenário da Imigração Japonesa no Brasil e Cinquentenário da presença nipobrasileira em Brasília*, 2008, Brasília. Anais. Brasília: FEANBRA, 2008. p. 137-139.

LOPO, Monique Brito; MUKAI, Yûki. As crenças e expectativas dos alunos de estágio supervisionado de japonês 1 sobre ser professor. *In: MALTA, Gleiton (org.). Línguas em extensão: colaborações para a formação inicial e contínua de professores de línguas.* Campinas: Pontes, 2020. p. 171-197.

RAMOS, Letícia Harumi Matsunaga. *O papel de um curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa numa instituição pública de ensino: estudo de caso.* 2018. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa) Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23252>. Acesso em: 8 maio 2024.

YAMANISHI, Laís Mika; MARTINS, Ludmila de Oliveira. *Relatório final de estágio supervisionado em japonês 2.* Curso de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa - Letras-Japonês da Universidade de Brasília, Brasília, 2021.



# Sobre a autoria desta coletânea

---

**Amanda Marina Andrade Medeiros** – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2022).

**Amurabi Oliveira** – Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Livre Docente pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador do CNPq. Membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Global Young Academy (GYA).

**Ana Júlia Pedreira** – Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atuou como coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica (2020-2022) e atua como Coordenadora do Projeto Residência Pedagógica Ciências Biológicas (2022-2024).

**André Vitor Fernandes dos Santos** – Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Naturais e coordena o Programa Residência Pedagógica de Ciências Naturais (2020-2024).

**Adriana de Fatima Alexandrino Lima Barbosa** – Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como coordenadora do Subprojeto Letras do Pibid (2020-2022).

**Delano Moody Simões da Silva** – Doutor em Ecologia pela Universidade de Brasília. É professor da mesma Universidade, onde atua com a formação de professores de Ciências.

**Eloisa Pilati** – Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. É professora da UnB, onde atua como Diretora de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas.

**Felipe Canova Gonçalves** – Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília. Professor da UnB, atua na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Linguagens, Artes e Literatura (Planaltina).

**Geovanna Helen Ribeiro Melo** – Graduada em Letras pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

**Jeane Cristina Gomes Rotta** – Doutora em Química pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como professora do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (Planaltina).

**João Batista Pereira de Queiroz** – É doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na Licenciatura em Educação do Campo (Planaltina).

**João Paulo Cunha de Menezes** – Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Lavras. É professor da Universidade de Brasília, onde atua na licenciatura em Ciências Biológicas.

**Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva** – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás. É professora da Universidade de Brasília, onde atuou como Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Pesquisadora do CNPq.

**Kimiko Uchigasaki Pinheiro** – Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília. É professora da Universidade de Brasília, onde atua no curso de Licenciatura em Letras/Japonês.

**Marcelo Cigales** – Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como Coordenador do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez.

**Maria Rosália da Silva Rodrigues** – É licencianda em Letras Português e sua respectiva Literatura pela Universidade de Brasília. Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência no subprojeto Letras na edição de 2020-2022.

**Samuel Molina Schnorr** – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do subprojeto Biologia do Pibid (2022-2024).



**Shirleide Pereira da Silva Cruz** – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. É professora da Universidade de Brasília, onde atua como coordenadora do Projeto do Pibid/Pedagogia.

**Yûki Mukai** – Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. É professor da Universidade de Brasília, onde atua como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (2021-2023).

**Yuko Takano** – Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. É professora da Universidade de Brasília, onde atua na formação de professores de Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

# AS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## Avanços, desafios e perspectivas

O livro reúne um conjunto de textos que evidenciam aspectos políticos, acadêmicos, científicos e educacionais sobre a formação de professores (as) na Universidade de Brasília (UnB). Historicamente as licenciaturas se constituíram como um espaço de menor prestígio no campo acadêmico brasileiro, mas nas últimas décadas, a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de Professores, a regulamentação dos estágios obrigatórios supervisionados e o investimento das políticas educacionais voltadas a formação inicial de professores acarretaram mudanças significativas na forma de conceber esses cursos no país. Como instituição pioneira, a UnB vem se redesenhando institucionalmente para valorizar e dar visibilidade aos cursos de formação docente, tendo criado em 2021 uma Diretoria de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação. Além de abordar os aspectos históricos da gestão educacional, responsável por integrar os 24 cursos de licenciatura e suas 41 habilitações, a obra destaca alguns projetos desenvolvidos junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP), assim como da trajetória das licenciaturas de Ciências Naturais, Letras/Japonês e Educação do Campo. A obra é um convite para refletirmos sobre diferentes ângulos, os avanços, os desafios e as perspectivas dos cursos de formação de professores na UnB.

EDITORA



UnB

